

ÍNDICE

Símbolos e Abreviaturas	vii
Capítulo I – Introdução	1
1.1. Objectivos e organização da dissertação.....	1
1.2. Selecção de textos e metodologia adoptada no seu tratamento.....	7
1.2.1. Os textos notariais, seu estatuto e valor linguístico.....	14
1.2.2. Breve enquadramento sócio-cultural da produção escrita na Península Hispânica Ocidental do século XI ao século XIV.....	21
1.3. Enquadramento Teórico.....	23
1.3.1. Notas sobre o Programa Minimalista.....	23
1.3.2. Notas sobre a Antissimetria na sintaxe.....	34
1.3.2.1. A ordem universal Especificador-Núcleo-Complemento...	37
Capítulo II - Estrutura da frase e ordem de constituintes no Português Antigo e no Latim-Romance	41
2.1. Descrições sobre ordens de constituintes do Português Antigo.....	42
2.2. Evidência para V-2 no Português Antigo?.....	47
2.2.1. O caso do Ídiche.....	49
2.2.2. O caso do Francês.....	50
2.2.3. O caso do Português.....	53
2.2.3.1. Morais (1993) e Ribeiro (1995): Português Antigo, uma língua V-2 não-rígida;.....	53
2.2.3.2. Kaiser (1999): a refutação da hipótese V-2 aplicada ao Português Antigo.....	59
2.2.3.2.1. A ordem Sujeito-Verbo nas línguas românicas medievais.....	59
2.2.3.2.2. A posição do verbo finito: comparação empírica.....	60

2.3. Ordem de constituintes no Latim-Romance: entre o Latim e o Português Antigo.....	63
2.3.1. Descrições sobre o Latim.....	63
2.3.2. As construções infinitivas em dados latino-românicos dos séculos XI e XII e do Português Antigo dos séculos XIII e XIV: ordens de constituintes.....	68
2.3.2.1. A ordem relativa entre V_{FIN} e V_{INF}	68
2.3.2.2. A ordem relativa entre V_{FIN} , V_{INF} e O.....	70
2.4. <i>Scrambling</i> : do Latim-Romance ao Português Antigo.....	80
2.4.1. Caracterização do fenómeno <i>scrambling</i>	80
2.4.2. <i>Scrambling</i> no Português Antigo.....	87
2.4.3. <i>Scrambling</i> nos textos latino-românicos.....	92
2.5. Dos pronomes proto-clíticos aos clíticos.....	95
2.5.1. Latim Clássico.....	95
2.5.2. Dos pronomes demonstrativos aos proto-clíticos.....	99
2.5.3. Os (proto-)clíticos em contextos de orações infinitivas.....	103
2.5.3.1. Distribuição de Objectos (proto-)clíticos.....	104
2.5.3.2. Distribuição de Objectos plenos.....	106
2.6. A Interpolação.....	113
2.6.1. Frequência da interpolação.....	114
2.6.2. Frequência das categorias de constituintes interpolados.....	116
2.6.3. Frequência de construções com um ou mais constituintes interpolados.....	119
2.7. Conclusões.....	121

Capítulo III - Construções com verbos Modais	123
3.1. Gonçalves (1993): O duplo comportamento dos modais no Português Europeu Contemporâneo.....	124
3.1.1. Argumentos em favor do estatuto de auxiliar dos verbos modais.....	124
3.1.2. Argumentos contra o carácter de auxiliar dos verbos modais.....	126
3.2. Os dados da diacronia: os verbos modais em textos não literários dos séculos XI a XIV.....	128
3.2.1. Ordens de constituintes em dados latino-românicos e do Português Antigo.....	129
3.2.2. Para uma definição do estatuto dos verbos modais nos séculos XI a XIV.....	132
3.2.2.1. Os pronomes (proto-)clíticos em estruturas com verbos modais.....	133
3.2.2.1.1. Século XI.....	133
3.2.2.1.2. Século XII.....	134
3.2.2.1.3. Século XIII.....	136
3.2.2.1.4. Século XIV.....	142
3.2.2.2. Outros argumentos para determinar o estatuto dos verbos modais.....	149
3.2.3. Mudança de estatuto dos verbos modais? Contra a hipótese de gramaticalização.....	151
3.2.4. A posição do sujeito em construções com verbos modais.....	158
3.2.4.1. Sujeito pré-verbal.....	160
3.2.4.2. Sujeito pós-verbal.....	165
3.2.4.3. Sujeito em posição final de frase.....	172
3.2.4.3.1. Extraposição?.....	174
3.2.4.3.2. Geração de [Spec, VP] na fronteira direita do VP?.....	175
3.2.4.3.3. <i>Scrambling</i> versus movimento <i>remnant</i>	175
3.3. Conclusões.....	193

Capítulo IV - Construções Causativas	195
4.1. Construções Causativas: para uma tipologia.....	196
4.1.1. Construção morfológica da causatividade.....	198
4.1.2. Construção causativa com verbos ergativos.....	199
4.1.3. Construção lexical da causatividade.....	199
4.1.4. Construção causativa tipicamente perifrástica.....	200
4.2. Delimitação do objecto de estudo: descrição das propriedades das construções causativas perifrásticas.....	202
4.3. Origem latina da construção Causativa.....	211
4.3.1. Muller (1912).....	212
4.3.2. Norberg (1974).....	214
4.4. Os dados da diacronia: do Latim aos Romances Medievais.....	225
4.4.1. Complementação finita versus complementação infinitiva.....	226
4.4.1.1. Os dados latino-românicos e do Português Antigo.....	226
4.4.1.2. Chamberlain (1986): os dados latino-gauleses (séculos I a VIII).....	232
4.4.1.3. Herman (1989): os dados latino-românicos dos séculos III a V.....	235
4.4.2. Complementação infinitiva em construções causativas.....	240
4.4.2.1. Ordens de constituintes em dados latino-românicos e do Português Antigo.....	240
4.4.2.2. Distribuição de pronomes (proto-)clíticos.....	244
4.4.2.3. A posição e marcação Casual do sujeito da oração infinitiva: as construções causativas com acusativo e construções causativas com dativo.....	246
4.4.2.3.1. Os dados latino-românicos e do Português Antigo.....	246
4.4.2.3.2. Chamberlain (1986): os dados latino-gauleses (século I a XI).....	252
4.4.2.3.3. Pearce (1990): os dados do Francês Antigo (século XI a XIII).....	258

4.5. Conclusões.....	273
Capítulo V - Construções de Controlo.....	277
5.1. Propriedades genéricas das estruturas de Controlo.....	277
5.2. Síntese de algumas propostas sobre estruturas de Controlo.....	285
5.2.1. Literatura pré-Princípios e Parâmetros.....	285
5.2.1.1. Chomsky (1965).....	285
5.2.1.2. Rosenbaum (1967).....	285
5.2.1.3. Postal (1970).....	286
5.2.2. Controlo nas Teorias sobre Regência e Ligação.....	287
5.2.2.1. Chomsky (1981; 1982).....	287
5.2.2.2. Stowell (1982).....	290
5.2.2.3. Manzini (1983).....	292
5.2.3. Controlo no Programa Minimalista.....	295
5.2.3.1. Chomsky & Lasnik (1993).....	296
5.2.3.2. Martin (1992).....	298
5.2.3.3. Bošković (1996; 1997).....	300
5.2.3.4. Watanabe (1996).....	302
5.2.3.5. Hornstein (1999).....	304
5.3. Os dados da diacronia: construções de Controlo em textos não literários dos séculos XI a XIV.....	310
5.3.1. Ordens de constituintes em dados latino-românicos e do Português Antigo.....	311
5.3.2. Os pronomes (proto-)clíticos em estruturas de Controlo.....	316
5.3.3. A posição do sujeito controlador.....	325
5.3.3.1. Sujeito pré-verbal.....	328
5.3.3.2. Sujeito pós-verbal.....	334
5.3.3.3. Sujeito em posição final de frase.....	336
5.3.4. Ordens OV na diacronia: contra uma análise em termos de movimento <i>remnant</i> -VP.....	338
5.4. Conclusões.....	344

Capítulo VI – Conclusões.....	345
Referências Bibliográficas.....	361
Anexos	385
A – Índice Cronológico dos Textos relativos aos séculos XI a XIV.....	387
B - Descrição dos <i>Corpora</i> Utilizados.....	433

SÍMBOLOS E ABREVIATURAS:

? / ?? / *	Graus de gramaticalidade
A	Argumental
A'	Não-argumental
AC	Alemão Contemporâneo
ACUS.	Caso Acusativo
AcI	Acusativo-com-Infinitivo
Adj	Adjectivo
AdjP	Sintagma Adjectival [Adjective Phrase]
Adv	Advérbio
AdvP	Sintagma Adverbial [Adverbial Phrase]
Ag.	Papel temático Agente
Agr	Categoria funcional concordância [Agreement]
Agr'	Categoria intermédia entre Agr e AgrP
AgrO	Concordância-Objecto
AgrO'	Categoria intermédia entre AgrO e AgrOP
AgrOP	Sintagma Concordância-Objecto
AgrP	Sintagma Concordância
AgrS	Concordância-Sujeito
AgrS'	Categoria intermédia entre AgrS e AgrSP
AgrSP	Sintagma Concordância-Sujeito
A-P	Nível Articulatorio-Perceptual
Aux	Auxiliar
Benef.	Papel temático Benefactivo
C	Complementador
C'	Categoria intermédia entre C e CP
C-I	Nível conceptuo-intencional
CIPM	<i>Corpus</i> Informatizado do Português Medieval
CL	Pronome clítico
CP	Sintagma Complementador [Complementizer Phrase]

D	Categoria funcional nominal (Determinante)
DAT.	Caso Dativo
DO	Objecto Directo [Direct Object]
DP	Sintagma Determinante [Determiner Phrase]
ECM	Atribuição Excepcional de Caso [Exceptional Case Marking]
ECP	Princípio das Categorias Vazias [Empty Category Principle]
EPP	Princípio de Projecção Alargado [Extended Projection Principle] ou um traço de selecção não-interpretável
Estrutura-P	Estrutura Profunda ou subjacente [D-Structure]
Estrutura-S Structure]	Estrutura sintáctica de superfície, derivada da Estrutura-P [S-
FA	Francês Antigo
FC	Francês Contemporâneo
F/Foc	Foco
F'	Categoria intermédia entre F/Foc e FP/FocP
FP/FocP	Sintagma Foco
i, j, z, k, 1, 2	Índices
I	Categoria funcional Flexão [Inflexion]
I'	Categoria intermédia entre I e IP
IO	Objecto Indirecto [Indirect Object]
IP	Sintagma Flexão [Inflectional Phrase]
IS	Indicador Sintagmático
L	Uma dada língua em particular
LCA	Axioma de Correspondência Linear [Linear Correspondance Axiom]
LF	Forma Lógica [Logical Form]
Mover- α	Regra transformacional de movimento de categorias
N	Nome
Neg	Negação
NegP	Sintagma Negação [Negation Phrase]
NOC	Controlo Não-Obrigatório [Non-Obligatory Control]

NP	Sintagma Nominal [Noun Phrase]
O/OBJ	Objecto [Object]
OC	Controlo Obrigatório [Obligatory Control]
OPER	Operador
OS	[Object Shift]
OV	Ordem Objecto > Verbo
OVS	Ordem Objecto > Verbo > Sujeito
P	Preposição
PA	Português Antigo
PCL	Pronome proto-clítico
PEC	Português Europeu Contemporâneo
PF	Forma Fonética [Phonetic Form]
PP	Sintagma Preposicional [Prepositional Phrase]
PrPr	Princípio de Projecção
pro	Categoria Vazia (pro)nominal
PRO	Categoria Vazia PRO(nominal)
PRO _{arb}	Categoria Vazia PRO(nominal) com referência arbitrária
Pron.	Pronome
S	Categoria funcional Frase [Sentence] (Oração sem complementador lexical; equivalente a IP)
S/SUBJ	Sujeito [Subject]
SUBJ1	Sujeito em primeira posição ou sujeito pré-verbal
SUBJ2	Sujeito em segunda posição ou sujeito pós-verbal
SUBJ3	Sujeito em terceira posição ou sujeito final
SIP	Parâmetro do IP desdobrado [Split-IP Parameter]
SOV	Ordem Sujeito > Objecto > Verbo
SVO	Ordem Sujeito > Verbo > Objecto
Spec	Especificador [Specifier]
<i>t</i>	Vestígio de movimento [Trace]
T	Categoria funcional Tempo
T'	Categoria intermédia entre T e TP

Top	Categoria Tópico
Top'	Categoria intermédia entre Top e TopP
TopP	Sintagma Tópico
TP	Sintagma Tempo [Tense Phrase]
TRL	Teoria da Regência e da Ligação [Government and Binding Theory]
V	Verbo
V'	Categoria intermédia entre V e VP
V-1	Verbo em primeiro
V-2	Verbo em segundo
V-3	Verbo em terceiro
V _{caus}	Verbo causativo (ou de percepção)
V _{FIN}	Verbo em forma finita
V _{INF}	Verbo no Infinitivo
V _{INF-FLEX}	Verbo no Infinitivo flexionado
VO	Ordem Verbo > Objecto
VP	Sintagma Verbal [Verb Phrase]
VSO	Ordem Verbo > Sujeito > Objecto
X/X°	Categoria nuclear ou núcleo
X'	Categoria intermédia entre X e XP
XP	Sintagma X
Wh	Morfema interrogativo ou relativo
WP	Sintagma W
θ	Teta / temático(s)/a(s)
Σ	Categoria funcional Sigma
α	Variável
ΣP	Sintagma Σ
ϕ	Traços- ϕ [ϕ -features] (número, género e pessoa)
λ	Representação em Forma Lógica de traços semânticos
π	Representação em Forma Fonética de traços fonológicos

NOTAS:

Optámos pelo termo “causado” para designar de forma sintacticamente neutra (uma vez que este argumento não ocupa uma posição sintáctica fixa), o argumento correspondente ao intermediário, responsável ou afectado (directa ou indirectamente) pela acção descrita pelo predicado encaixado.

Optámos ainda por apresentar, para os seguintes conceitos teóricos, os respectivos equivalentes em Português:

«crashes»	Fracassar
«Full Interpretation»	Interpretação Plena
«Greed»	Avareza/Cobiça
«Last Resort»	Movimento em Último Recurso
«Merge»	Composição
«Procrastinate»	Adie-se
«Spell-Out»	Operação de apagamento de traços que assinala a projecção das representações em Forma Fonética e Forma Lógica